

Mulher negra e discriminação



Racismo em questão pelos nossos colonistas. **Pág. 12**

Você está aqui!



Mapa da Maré com todas as comunidades! **Pág. 8 e 9**

Vai dar samba



Roda imperdível na Lona Cultural. Acompanhe a programação. **Pág. 14 e 15**

Pedala, Maré!

Projeto de parques lineares inclui nova ciclovia na Vila do Pinheiro. **Pág. 3**

Nossa história

Direto da Nova Holanda, uma história de vida. **Pág. 5**

Fique por dentro

Novos cursos gratuitos. **Pág. 13**

Comunidades

Os recentes progressos da Baixa do Sapateiro. **Pág. 4**

Programe-se!



Veja a programação completa da Lona **Pág. 14**

Por causa da mulher

Edição comemorativa do dia internacional da mulher debate a situação das brasileiras hoje.

A machista frase: "Lugar de mulher é na cozinha" há anos desperta boas gargalhadas. Afinal, as mulheres brasileiras já frequentam os mais diferentes espaços, seja no local de trabalho, seja nos bares e nos lares e, este ano, também no posto máximo do país: a Presidência da República. Frases machistas como essa tendem a virar registro histórico de um passado que não voltará mais. No último Dia Internacional da Mulher, em 8 de março, as brasileiras tiveram o que comemorar e também muito

a refletir. Os avanços, na verdade, motivam a luta pelos direitos iguais, o que ainda não foi conquistado. As mulheres continuam a ganhar menos do que os homens e muitas sofrem preconceito e discriminação dentro e fora de casa. Os anos de estudo a mais que atualmente as brasileiras possuem não se revertem em igualdade de oportunidades no mercado de trabalho. Entretanto, é preciso lembrar que as diferenças já foram bem maiores e a tendência é que diminuam a cada dia. **Pág. 10 e 11**

Retrato da Maré

Censos irão traçar o real perfil da Maré, em detalhes.

Mapa cartográfico da Maré e o perfil da população e dos estabelecimentos comerciais e de serviços. Todos esses levantamentos fazem parte do Programa de Desenvolvimento Local da Maré, que está sendo desenvolvido pela Redes em parceria com o Observatório de Favelas e apoio do Instituto Pereira Passos e da ActionAid. O objetivo final é buscar políticas públicas sob medida para as comunidades, que possuem status de bairro, mas não cidadania de bairro, como ressalta Eliana Sousa Silva. **Pág. 7**

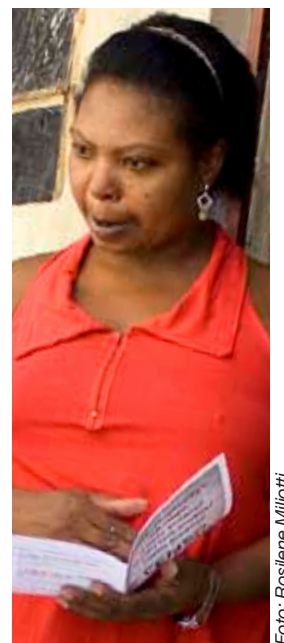


Foto: Rosilene Milotti

Poesia e carangueijos no Espaço Aberto. Participe você também do Maré de Notícias! **Pág. 16**



Maré no escuro devido a apagões.

Mais um verão com constantes interrupções no fornecimento de energia tirou o humor de muitos moradores, que cobram investimentos da Light nas comunidades. A concessionária, por sua vez, informa não dispor de planos de melhoria para a Maré, por enquanto. Assim, o fim do verão virá como um alívio para boa parte da população local, especialmente a que não desperdiça energia e mesmo assim sofre com os apagões. **Pág. 6 e 7**

de visual NOVO

Nº 15 - Março / 2011

O Maré de Notícias chega à 15ª edição com novo projeto gráfico, desenvolvido pelo publicitário carioca Pablo Ramos.

A ideia da nova “cara” do jornal é trazer mais leveza às páginas internas, que ganham liberdade de criação. A diagramação agora pode “brincar” com o texto, levando personalidade própria a cada reportagem. Para a capa do jornal, por sua vez, o projeto busca marcar visualmente cada chamada em destaque, para que o leitor possa notar com mais facilidade que se trata de uma nova edição.

O que você achou da nova “cara” do *Maré de Notícias*? Escreva para gente (cartas ou bilhetes podem ser deixados na Redação, na Rua Sargento Silva Nunes, 1.012, Nova Holanda; ou enviados para o e-mail: comunicacao@redesdamare.org.br).

Nesta edição, preparamos um jornal especial, o primeiro com 16 páginas, para lançar o novo projeto gráfico. Na página central, o leitor ganha um brinde: o mapa das comunidades da Maré. Para saber como o mapa foi produzido, leia reportagem na página 7, que fala ainda sobre o censo da Maré, que está mapeando os estabelecimentos comerciais e de serviços e, em seguida, fará a contagem da população local.

Preparamos também uma reportagem sobre os constantes problemas de falta de luz vividos durante o verão (pág. 6); e, na seção Comunidades da Maré, apresentamos a Baixa do Sapateiro (pág. 4). A reportagem de capa é uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher, que merece aplausos e muitas reflexões críticas sobre as desigualdades de gênero (entre homens e mulheres) que ainda persistem na sociedade brasileira. Leia nas páginas 10 e 11; e os artigos na página 12.

Mas esta edição tem muito mais! Leia sem moderação!

Saiba como o *Maré de Notícias* é distribuído

Distribuição porta a porta pretende garantir o recebimento do jornal para o maior número de moradores



Silvia Noronha

Mensalmente, o grupo de distribuidores do *Maré de Notícias*, moradores das 16 comunidades da Maré, sai pelas ruas do bairro para levar o jornal aos moradores gratuitamente. A maior parte dos 35 mil exemplares de cada edição é entregue porta a porta.

Daniele Cristina da Silva, de 27 anos, recebeu seu exemplar de fevereiro no dia 14, entregue por Higor Antônio, distribuidor do Parque Maré. Moradora da comunidade desde que nasceu, Daniele sempre lê o jornal e diz que é bom as pessoas terem mais informações sobre o que acontece no bairro. “Bom para termos voz ativa. Chama a atenção das autoridades para, quem sabe, olharem mais para gente”, afirma ela.

Se você não receber o jornal, procure a Redes de Desenvolvimento da Maré, na Rua Sargento Silva Nunes, 1.012, Nova Holanda, e pegue seu exemplar.

Foto: Silvia Noronha



Daniele recebe a edição nº 14, de fevereiro, de Higor, distribuidor do Parque Maré

Foto: Dudu Azevedo



A partir da esquerda, os distribuidores do jornal Carlos Roberto (Rubens Vaz), Izabella Bizotto (Nova Holanda), Elaine (visitante), Higor Antônio (Parque Maré), Carmen Lúcia (Marcelio Dias), Marainez Ferreira (Timbau) e Danielle de Lima (Nova Maré)

Expediente

Instituição Proponente
Redes de Desenvolvimento da Maré

Diretoria
Eblin Joseph Farage
Eliana Sousa Silva
Edson Diniz da Nóbrega Júnior
Fernanda Gomes da Silva
Patrícia Sales Vianna
Shyrlei Rosendo

Coordenadora de Comunicação
Tatiana Galvão

Instituição Parceira
Observatório de Favelas

Apoio
Ação Comunitária do Brasil

Administração do Piscinão de Ramos
Associação Comunitária Roquete Pinto

Associação de Moradores e

Amigos do Conjunto Bento Ribeiro Dantas

Associação dos Moradores e Amigos do Conjunto Esperança

Associação de Moradores do Conjunto Marcelio Dias

Associação de Moradores do Conjunto Pinheiros

Associação de Moradores do Morro do Timbau

Associação de Moradores do Parque Ecológico

Associação de Moradores do Parque Habitacional

da Praia de Ramos
Associação de Moradores do Parque Maré

Associação de Moradores do Parque Rubens Vaz

Associação de Moradores da Vila do João

Associação Pró-Desenvolvimento da Comunidade de Nova Holanda

Biblioteca Comunitária Nélida Piñon

Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa

Conexão G

Conjunto Habitacional Nova Maré

Conselho de Moradores da Vila dos Pinheiros

Luta pela Paz

União de Defesa e Melhoramentos do Parque Proletário da Baixa do Sapateiro

União Esportiva Vila Olímpica da Maré

Editora executiva e jornalista responsável
Silvia Noronha
(Mtb - 14.786/RJ)

Repórteres e redatores

Hélio Euclides (Mtb - 29919/RJ)
Rosilene Miliotti
Rosilene Ricardo (Estagiária)

Fotógrafas

Elisângela Leite
Rosilene Miliotti

Ilustrador
Felipe Reis

Projeto gráfico e diagramação
Pablo Ramos

Logotipo
Monica Soffiatti

Colaboradores
Anabela Paiva,
Aydano André Mota,
Flávia Oliveira,
Imagens do Povo
Luciana Bento

Impressão
News Technology Gráfica Editora Ltda

Tiragem
35.000

Redes de Desenvolvimento da Maré

Rua Sargento Silva Nunes, 1012, Nova Holanda / Maré
CEP: 21044-242
I(21) 3104.3276
(21)3105.5531
www.redesdamare.org.br
redesdamare@redesdamare.org.br
Os artigos assinados não representam a opinião do jornal.

Parceiros





PEDALA, MARÉ !!!

Obras na Vila do Pinheiro incluem revitalização e ampliação da ciclovia, além da dragagem do valão e da recuperação de áreas degradadas.

Hélio Euclides  Elisângela Leite

A Vila do Pinheiro passa por intervenções urbanísticas para receber um parque linear, formado por espaços degradados que estão sendo recuperados para o lazer. Quem passa pelo local já encontra quadras reformadas, rampas de prática de skate e brinquedos para as crianças. A próxima etapa inclui a revitalização da ciclovia, que ganhará mais área verde e proteção do córrego (valão).

O projeto dos parques lineares, que começou em agosto do ano passado com previsão de obras durante um ano, é desenvolvido em parceria pela Secretaria Municipal de Obras (SMO) e pela concessionária Lamsa, em comunidades às margens das linhas Vermelha e Amarela.

As melhorias das áreas de lazer e a arborização são uma contrapartida oferecida pela Lamsa, por ter instalado o controvertido muro

Desperdício de dinheiro

Entretanto, a falta de planejamento da Prefeitura já afeta o projeto. Segundo a própria SMO, foram construídos cerca de 400 metros de ciclovia nova na Vila do Pinheiro, mas em função das obras de alargamento da Avenida Bento Ribeiro Dantas parte do que havia sido feito foi destruído, para que a margem do canal seja aumentada. Vale destacar que a ampliação desta avenida está a cargo

as melhorias no local. “Perfeito essa rampa de skate, que é utilizada por uma base de 45 skatistas. Nós nos reunimos todas as manhãs de sábado para nossas manobras, que antes fazíamos na rua. Hoje temos até armário na própria rampa, nem precisamos carregar o material”, comenta ele, satisfeito.

Moradora da comunidade Bento Ribeiro Dantas, Maria de Fátima utiliza com seus filhos a área antes ociosa embaixo da Linha Amarela. “Gostei, pois criaram um espaço com parquinho para as crianças, e de lazer com sombra”, declara.



da mesma SMO. Após uma segunda obra, prevista para este mês de março, a ciclovia será reconstruída e retomará seu trajeto original. “Aqui antes existia um chiqueiro de porco. Agora queremos que essa área de lazer seja devolvida ao morador, revitalizada e transformada num verdadeiro cartão postal da Maré. A obra consiste na recuperação de campos, de alambrados, criação de áreas de lazer e expansão de ciclovia”, explica o administrador da 30ª Região Administrativa (RA), Hildebrando Rodrigues, o popular Del.

O projeto inclui ainda a dragagem do valão, obra que estava sendo executada em fevereiro. “Estamos dragando toda a extensão do canal, que vai ser canalizado em até 70%. A dragagem vai acabar com cerca de 80% das enchentes da Vila do Pinheiro, Conjunto Pinheiro e Parque Ecológico. Depois retornaremos com a ciclovia, que incluirá a retirada de casas de risco (sob o viaduto)”, revela Del. Trinta famílias que moram no sentido Cidade Universitária foram cadastradas pela Prefeitura e deverão, num primeiro momento, receber aluguel social. O esportista Jonatas Ferreira elogia

que tira a visão das comunidades de quem passa pelas duas vias expressas. A Assessoria de Comunicação Social da SMO revelou que áreas ociosas, que somam mais de 40 hectares de 21 comunidades ao longo das duas vias receberão investimentos de quase R\$ 20 milhões. As melhorias incluem a implantação de ciclovias, calçadas, parques infantis, módulos comunitários, quiosques, quadras esportivas e áreas de lazer e convivência.

“Queremos que essa área seja transformada num verdadeiro cartão postal da Maré”



Pedale em grupo!

Pablo, Cadu e Douglas criaram recentemente o Pedala Maré, que pretende reunir os ciclistas do bairro em passeios para diferentes destinos do Rio de Janeiro e arredores. No domingo, 13 de fevereiro, os amigos foram até a praia de Cambinhas, em Niterói, e, na volta, foram direto curtir o samba na Lona Cultural (foto abaixo).

Eles farão mais passeios e convidam outros ciclistas a se juntar ao grupo. Contato: Cadu Lapa pelo telefone 9256-3436 ou pelo blog bykemare.no.comunidades.net

Foto: Rosilene Miliotti



BAIXA DO SAPATEIRO

Escola reformada, quadra com grama sintética, cursos gratuitos e o programa Água para Todos estão entre os pontos altos da Baixa do Sapateiro. O fornecimento de energia e o saneamento básico carecem de mais atenção do poder público.

Nº 15 - Março / 2011

 Silvia Noronha

 Elisângela Leite

Água nas casas que ainda sofrem com o desabastecimento, escola e quadra reformadas são algumas das melhorias previstas para a Baixa do Sapateiro, uma das comunidades mais antigas da Maré, que começou a ser habitada em 1947.

Na opinião do presidente da Associação de Moradores, Charles Gonçalves Guimarães, a Baixa vem se

desenvolvendo muito, embora os moradores – cerca de 15 mil, segundo ele – ainda convivam com vários problemas. O saneamento básico, um dos principais fatores para garantir a qualidade de vida dos moradores, piorou.

“Temos muito mais problema de saneamento atualmente”, conta Charles. Ele observa que os casos de entupimentos de esgoto são resolvidos em até uma semana pela Cedae, o que gera constantes reclamações. O abastecimento de água, entretanto, está para melhorar com a finalização do programa Água para Todos, que promete acabar com os problemas vividos principalmente por quem mora nas localidades de Paraibuna e Labirinto, entre outros pontos. O atraso no recolhimento do lixo é outro motivo de queixa.

A falta de luz, por sua vez, acontece tanto dentro de casa quanto nas ruas. Em casa, o conserto fica por conta da Light, concessionária que não tem atendido bem a Maré, conforme reportagem publicada nesta edição na página 6. Nas ruas, o atendimento é da Riolut, companhia da Prefeitura que, segundo Charles, demora a atender os chamados. “Os moradores reclamam porque pagam taxa de iluminação pública junto com a conta de luz”, conta ele, que estima em 30% o percentual de moradores com registro na Light. Mas a cobrança da taxa pela Prefeitura, iniciada em maio do ano passado, não gerou melhoria no serviço.

Charles explica que muitos moradores pensam que a associação pode resolver esses problemas. Mas como muitas das deficiências continuam, a associação acaba sendo alvo de críticas. “A associação representa a comunidade, faz a intermediação, mas tem dificuldade de atender porque depende dos órgãos públicos. Por outro lado, o morador não participa, mas aparece para reclamar quando tem problema. No caso da falta de luz, por exemplo, quem não tem código de cliente não pode reclamar diretamente com a Light, então vem aqui na associação”, diz ele.

De positivo, o líder comunitário cita a reforma da quadra, que terá grama sintética, e do vestiário da Praça do 18, que deve ser entregue em fins de março. Charles ainda está batalhando junto à Prefeitura pela restauração de toda a praça. O fim das obras da Escola Municipal 4º Centenário, prevista para abril, também é motivo de comemoração. Depois de uma obra com dois anos de duração, a escola da Prefeitura passará a ter mais salas em um novo prédio com arquitetura que permite ventilação e entrada de luz natural.

As atividades gratuitas oferecidas na Baixa também fazem sucesso e atraem até moradores das comunidades vizinhas. Os cursos de graffiti, oferecido pelo Instituto Vida Real, e o de Primeiros Socorros, pela Cruz Vermelha Internacional, devem recomeçar em março. O supletivo para moradores de 18 a 23 anos teve início em fevereiro com lotação esgotada, com mais de 100 alunos e outros 30 em espera. A alfabetização de adultos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), também atrai muitas pessoas. A proximidade com a Vila Olímpica da Maré também facilita a prática de atividades esportivas perto de casa.

“Todo ser humano pensa em dias melhores. Eu sinto uma alegria grande, inclusive vendo a escola reformada, ampliando o número de alunos. A Baixa tem deficiências, mas o progresso está chegando”, ressalta Charles, morador da comunidade há 38 anos. Para melhorar, ele cita ainda a necessidade de uma casa lotérica para pagamento de contas. Assim como os moradores do Parque Rubens Vaz (leia reportagem da edição passada, de fevereiro, na página 3), os da Baixa do Sapateiro também precisam recorrer à lotérica do Parque Maré, que fica sempre lotada.



Associação de Moradores da Baixa do Sapateiro
Rua Nova Canaã, nº 8
Segunda a sexta, de 8h às 12h e de 14h às 17h
Tel: 2290-1092

É pra frente que se anda!

D. Maria veio da favela do Esqueleto, na Tijuca, para a Nova Holanda, em 1966, e relembra as batalhas para conseguir melhorias como água e luz.

 Tatiana Galvão  Rosilene Miliotti

Ela saiu de Juiz de Fora aos 17 anos, só com a certidão de nascimento, em busca de uma vida melhor. Ficou cinco anos sem dar notícias para a família simplesmente porque ninguém a apoiou em sua empreitada para o Rio de Janeiro. Todos com medo de que ela voltasse para casa com filho no colo.

“A cidade não perde ninguém que não queira se perder”, afirma. Muito vaidosa, ela só queria ganhar melhor para se vestir bem. “Eu queria provar que podia cuidar de mim”, revela. E cuidou – ou como diz: “se esbalou”. Até se casar, aos 23 anos, e ter seus cinco filhos. Hoje, aos 86 anos, Maria das Dores Reis, ou simplesmente Dona Maria, olha para trás com a sensação de uma vida longa, de muita luta, mas repleta de satisfação.

Ela sempre trabalhou em casa de família, fazendo compras e pagando as contas dos patrões sem saber ler e escrever. “Eu não estudei porque não pude. Mas me sinto feliz porque meus filhos e meus netos são todos estudados”, diz Dona Maria ao falar de seus cinco filhos, 10 netos, 10 bisnetos e uma tataraneta.

Em 1966, Dona Maria estava entre os 12 mil moradores retirados da Favela do Esqueleto, na Tijuca. A comunidade foi destruída para dar lugar à construção da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a um trecho da Avenida Radial Oeste.

Depois de passar por Ramos e Manginhos, foi no dia 26 de setembro que ela, o marido e cinco filhos chegaram à Nova Holanda debaixo de muita chuva e sem luz. Um cenário desolador.

“Chorei a noite toda”, diz dona Maria. “Minha filha mais velha dormiu em cima das compras para que não roubassem e meu marido estava sentado sem saber o que fazer. Olhei para um lado, olhei para outro e disse pro meu marido: ‘Homem, levanta daí!’”. Ele levantou, foi atrás de um lugar para morar e com as tábuas trazidas de onde vinham, ajudou a fazer aquela que se tornaria a casa da família.

A Nova Holanda havia sido criada no início da década de 1960 pelo poder público, para abrigar provisoriamente moradores removidos de várias favelas destruídas na cidade. Além de pessoas do Esqueleto, vieram também famílias da Praia do Pinto, dos morros do Querosene e da Formiga e das margens do rio Faria Timbó. As casas de madeira acabaram se tornando definitivas e somente anos depois foram refeitas em alvenaria.

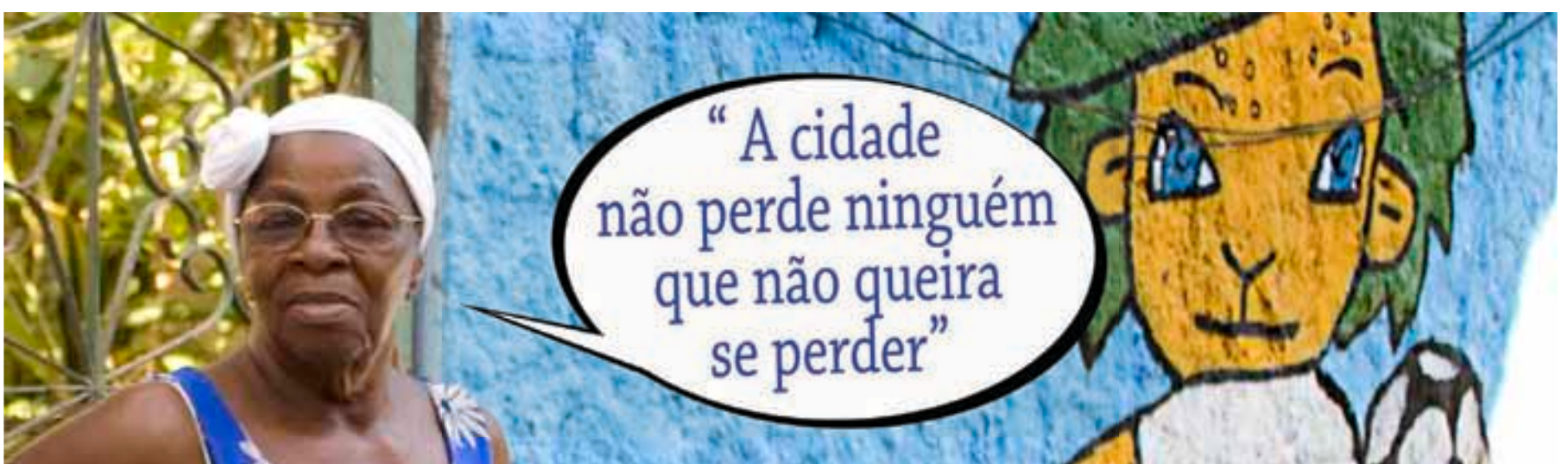
Ao falar dessa época, Dona Maria reforça que foi um período muito difícil, de muita luta. Não só para ela e sua família, mas também para seus vizinhos. Além de ter presenciado dois incêndios e várias enchentes, nas quais muita gente conhecida perdeu tudo, ela também lembra da perda de vários vizinhos atravessando a Avenida Brasil com lata de água na cabeça.



Mobilização trouxe melhorias

As melhorias, segundo ela, só vieram muito tempo depois, a partir da mobilização dos moradores e da criação da Associação, em 1979. Ao falar de questões como água e luz, problemas que acredita terem sido os maiores da comunidade Nova Holanda, Dona Maria ressalta que foi preciso lutar muito, batalhar, para só então conseguirem um poste de concreto. Apesar de deficiências – ela dá como exemplo as relacionadas aos postos de saúde –, para Dona Maria a situação hoje está bem melhor, com água na torneira de casa e um bom comércio local.

Para ela, não foram as dificuldades encontradas pelo caminho que marcaram sua vida. Essas, ela conseguiu tirar de letra. Mas a perda de pessoas queridas foi a parte mais difícil. Mãe, filhos e marido. Essas, sim, estão entre suas reais dores. As outras? A vida a ensinou a superar porque como bem diz Dona Maria: “É pra frente que se anda”.



Luz

Para poucos

 Hélio Euclides

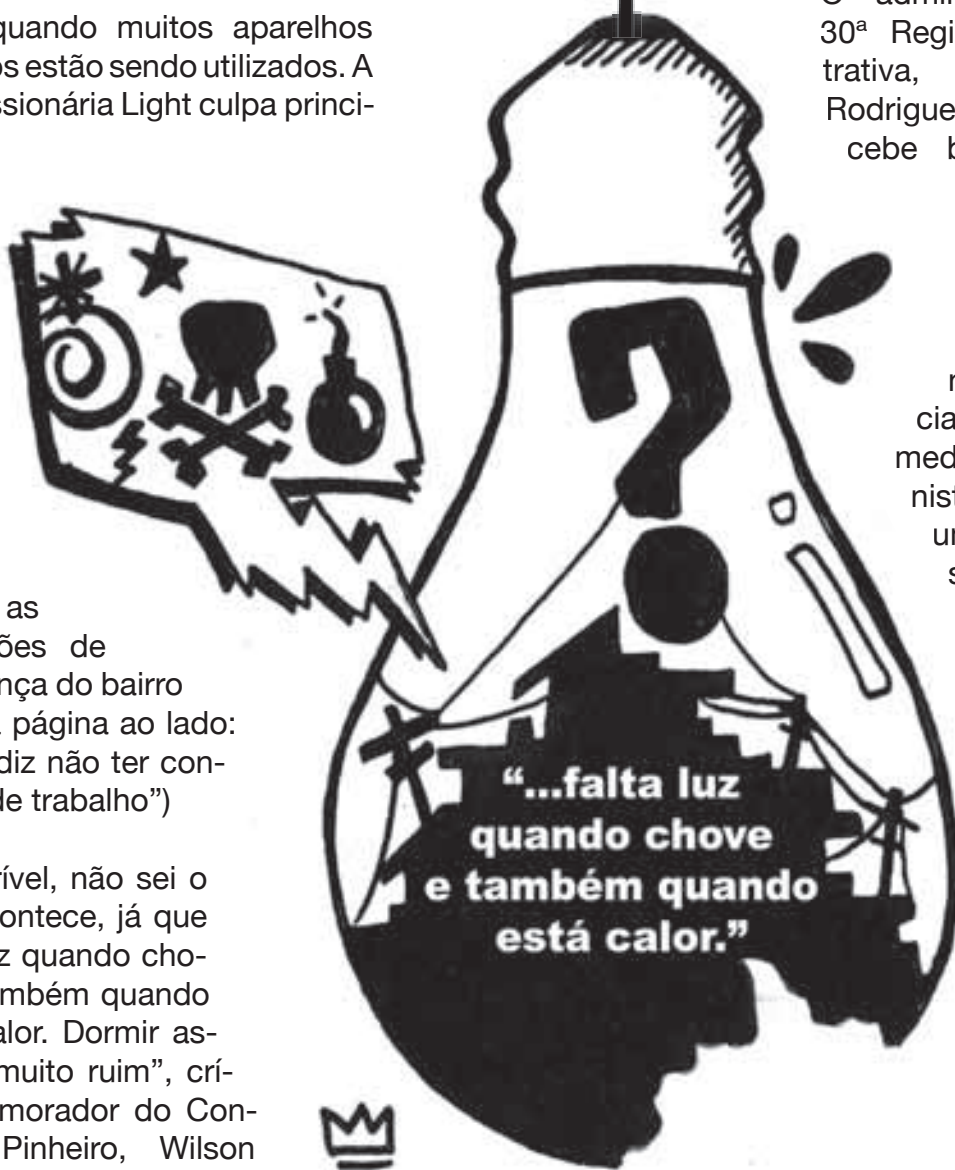
 Rosilene Millotti

Enquanto o governo federal desenvolve o programa Luz para Todos, levando eletricidade até as mais distantes zonas rurais do país, a Maré, situada na área urbana da segunda maior cidade do Brasil, ainda enfrenta um problema que deveria ter ficado no passado.

A população da Maré sofre com a falta de energia. Os moradores já sabem que verão virou sinônimo de desconforto. As interrupções frequentes e prolongadas se repetem há diversos verões, tendo se agravado nos últimos três anos no horário de pico, quando muitos aparelhos elétricos estão sendo utilizados. A concessionária Light culpa principal-

mente as condições de segurança do bairro (leia na página ao lado: "Light diz não ter condição de trabalho")

"É horrível, não sei o que acontece, já que falta luz quando chove e também quando está calor. Dormir assim é muito ruim", crítica o morador do Conjunto Pinheiro, Wilson



dos Santos. Para as mulheres grávidas, o desconforto é ainda maior. "O calor é demais, falta luz um dia e volta só no outro. É ruim, pois não tenho condição de dormir", revela a moradora do Salsa e Merengue, Joaline Souza, de 19 anos, que em fevereiro estava grávida de oito meses.

Alguns utensílios já são indispensáveis. "As velas e a caixa de fósforos já têm lugar cativo na minha casa, pois falta luz todos os dias, com queda três vezes", relata o morador do Parque União, Luiz Fernando. O presidente da Associação de Moradores do Rubens Vaz, Vilmar Gomes, o Magá, reclama que todo dia tem queda de luz entre as 21h e 22h. "Na hora de pico, vai e volta, três vezes; dessa forma queimam eletrodomésticos. Vou mandar um ofício reclamando e pedindo a troca de rede desgastada", planeja.

Para o morador da Baixa do Sapateiro, Valdir Francisco, o problema é do Brasil, algo generalizado. "Não podemos ficar com a justificativa do gato, algo que não é explicação, pois até na zona sul existe gato", aponta Valdir.

Light fecha canal direto com a comunidade

O administrador da 30ª Região Administrativa, Hildebrando Rodrigues, o Del, recebe bastante reclamações. "Aqui falta um ponto de apoio, perdemos a nossa agência por uma medida administrativa de uma empresa privada", afirma ele, a respeito do fechamento do posto da Light, que funcionava na RA até o ano passado.

Parte dos e n t r e - v i s t a d o s pelo Maré

de Notícias opina que o problema maior é a rede antiga, que deveria ser substituída. A presidente do Conselho de Moradores da Vila do Pinheiro, Janaina Monteiro, diz que a concessionária já trocou 110 metros de fios na Via A/1 e alguns transformadores na Rua G, no Salsa e Merengue. E que quando chama ou vai buscar, os operadores costumam atender. "Quando falta luz logo os moradores aparecem em minha porta, sofremos juntos. Já encontrei 32 aparelhos de ar condicionado em apenas um lote do Salsa e Merengue. Numa casa achei quatro splits, dois deles acabaram retirados a meu pedido", lembra.

O desperdício é outro problema apontado. Também há relatos de moradores que deixam o ar ligado o dia todo, com a casa vazia, só para encontrarem o ambiente fresco quando retornam do trabalho.

O presidente da Associação de Moradores da Vila do João, Marco Antonio, conhecido como Marquinhos Gargalo, diz que a rede é precária, a falta de energia chega às vezes a 48 horas seguidas e a equipe da Light faz um paliativo. "Já mandei ofício para a agência reguladora, para a Light e para o poder público. A concessionária foi acionada e deu uma desculpa, e eu entrei com a réplica explicando que no inverno o fornecimento de energia é normal. Aqui falta luz todo dia, já não sei a quem recorrer. A situação está a pior possível, com queima de aparelhos", comenta. Ele ainda completa que a existência de fios emendados causa curto circuito, e por fim arrebatam. "Tem morador que usa madeira para religar a chave, um perigo, não posso fazer nada, como vou dizer algo para quem tem crianças e idosos em casa num total desconforto", questiona.

A moradora da Nova Holanda, Sílvia Barbosa, teve o seu ar condicionado queimado com a queda de energia. "Tive sorte, pois tinha garantia estendida da loja. Falta luz todas as noites, estou pensando em organizar um abaixo assinado e ver o que alguém pode fazer pela gente".

Light diz não ter condição de trabalho

A Assessoria de Comunicação da Light explicou que, devido às condições de segurança da Maré, que influenciam o trabalho da companhia, a relação comercial com os clientes, por vezes, fica prejudicada, resultando em alto índice de ligações clandestinas, inadimplência e, conseqüentemente, interrupções no fornecimento. A empresa informou ainda que, no momento, desenvolve projetos em comunidades somente pacificadas. Não há previsão de investimentos na Maré.

A Light diz que um dos principais desafios é o combate ao furto de energia. Lembra que isso não afeta apenas o caixa da empresa, mas também o bolso de todos os consumidores, principalmente daqueles que pagam para ter um fornecimento sem interrupções e com qualidade. E que as perdas de energia impactam a qualidade do fornecimento, geram riscos de acidentes, prejuízos financeiros ao Estado e à Light e aumento no preço da energia aos clientes.



Onde reclamar

Em caso de interrupção no fornecimento de energia, o consumidor deve dirigir-se primeiramente a Light. Caso não obtenha resposta para sua solicitação, ou se a solução apresentada não for satisfatória, recorra à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) pelo telefone: 167, de segunda a sexta-feira das 8h às 20h. A Aneel é a agência reguladora mantida pelo governo federal. Uma de suas funções é justamente regular a relação entre o cliente e as empresas concessionárias de energia.

Para solicitar ressarcimento, o cliente deve comparecer a uma das Agências Comerciais da Light, com um orçamento de empresa autorizada ou dois orçamentos de firma especializada com número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) impresso ou carimbado, contendo a descrição do modelo, marca, número de série e ano de fabricação do equipamento danificado por ocasião da ocorrência percebida. Nesse orçamento deverá constar ainda a descrição do defeito e/ou dos componentes afetados e o valor total do conserto, relacionando o montante correspondente a cada componente a ser substituído e o total da mão-de-obra aplicada. No caso de conserto já efetuado, deverá ser apresentada a nota fiscal do conserto contendo as mesmas informações. A fatura de energia elétrica deve estar em nome do solicitante responsável pela unidade de consumo.

www.light.com.br

Emergência: 0800 021 0196

Comercial: 0800 282 0120

Light Já: SMS com o código de instalação para 54448

Ressarcimento: www.light.com.br/ressarcimento.

Aneel (agência reguladora): 167 - www.aneel.gov.br

RETRATO FIEL da Maré

Censos locais apontarão o perfil das comunidades e permitirão políticas públicas sob medida para a Maré.



Sílvia Noronha



Rosilene Miliotti

A Maré passará a dispor de um retrato atualizado tanto do perfil da população local como dos empreendimentos espalhados pelo bairro. Tudo isso desenvolvido a partir do mapa das 16 comunidades, num trabalho inovador dentro de espaços populares.

O projeto, organizado em três fases, teve início no ano passado com a elaboração do mapa cartográfico do bairro (veja na página central desta edição). A segunda fase é a coleta de dados para o Censo de Comércio e Serviços, que está sendo realizada desde fevereiro com previsão de término neste mês de março. As informações possibilitarão um diagnóstico dos empreendimentos locais, sejam eles formais ou caseiros. Por fim, de abril a junho terá início o censo habitacional. O projeto está sendo desenvolvido pela Redes da Maré em parceria com o Observatório de Favelas, com o apoio do Instituto Pereira Passos e da ActionAid.

“Vai dar a medida exata dos problemas da Maré, permitindo pensar um projeto de desenvolvimento local que pautar políticas públicas baseadas nas necessidades reais dos moradores”, explica Eliana Sousa Silva, diretora da Redes e coordenadora geral do projeto. Trabalham nessa primeira fase do trabalho equipe 15 recenseadores, dois supervisores de campo, um estatístico e uma cartógrafa e mais três críticos dos instrumentos aplicados.

Eliana conta que o mapa subsidiará o trabalho político do conjunto das Associações de Moradores da Maré, de garantir direitos básicos já direcionados a outros bairros do Rio de Janeiro. Nesse sentido, os dirigentes dessas organizações vêm discutindo, através do projeto “A Maré que Queremos” como tornar lei, a partir da Câmara de Vereadores, a oficialização de todas as ruas da Maré. Atualmente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que faz os censos do governo federal, trabalha no Rio com os mapas gerados pelo Instituto Pereira Passos (IPP), órgão municipal. Porém, o IPP, que é parceiro na empreitada do Censo da Maré, encontra dificuldades para manter a base cartográfica dessas regiões da cidade atualizada. “Temos status de bairro, mas não cidadania de bairro”, observa Eliana, ao comentar que, por causa disso, vários moradores não possuem o seu endereço reconhecido como qualquer cidadão de áreas já identificadas da cidade. Essa realidade irá mudar na Maré.



Quanto aos censos, a estimativa é que existam na região cerca de 3.800 empreendimentos comerciais e de serviços. Já o número de habitantes foi coletado pela última vez no ano 2000, quando havia 132 mil moradores. O censo populacional vai apontar o crescimento das comunidades na última década.

Agora é só esperar que os pesquisadores da Maré estejam chegando nesse primeiro semestre em sua casa. Mais informações no site da Redes da Maré: www.redesdamare.org.br







Programa de Desenvolvimento Local da Maré
Realização:

REDES
Redes de Desenvolvimento da Maré
Observatório de Favelas

Apoio
ActionAid
Associações de Moradores da Maré
Instituto Pereira Passos

Direitos iguais

Cada vez mais mulheres reconhecem seus direitos e vão à luta pela transformação de suas vidas. Cuidar da casa não é uma tarefa “natural” das mulheres. O futuro aponta novos hábitos culturais no que diz respeito ao papel da mulher na sociedade



Marília Gonçalves e Hélio Euclides

Elisângela Leite

Embora muitas questões do movimento feminista nos anos 1970 continuem em pauta, as brasileiras têm bons motivos para comemorar o Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março. A conquista de espaço na sociedade é visível, e só foi possível devido ao processo de organização e mobilização vivenciado no país nas últimas décadas. Entretanto, há de se considerar o tanto que precisa ser conquistado e transformado nessa sociedade que ainda se preserva machista, sexista e preconceituosa, segundo avalia a diretora da Redes de Desenvolvimento da Maré, Eblin Farage.

Segundo ela, exigir direitos iguais não quer dizer apenas conquistar o mercado de trabalho; significa também, entre outros aspectos, igualdade de condições no mercado de trabalho e distribuição igualitária das tarefas domésticas, considerando que a jornada dupla ou tripla não é uma obrigação da mulher. “O grande desafio é desnaturalizar aquilo que a sociedade patriarcal construiu. As tarefas domésticas, por exemplo, não são naturalmente femininas. Acredito que tudo é uma construção cultural e, como toda cultura, pode e deve ser alterada”, frisa Eblin.

Uma antiga bandeira que permanece em pauta é o acesso à creche, que até hoje mantém muitas mulheres fora do mercado de trabalho. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), 75% dos jovens brasileiros de 18 a 24 anos que não estudam nem trabalham atualmente são mulheres. A maioria delas está casada e tem filhos. Nota-se com isso que ainda hoje, inclusive entre os jovens, a responsabilização pelas tarefas domésticas continua a recair sobre a figura feminina.

Mulheres na chefia da família

Apesar disso, o Brasil vive uma mudança no papel da mulher na configuração das famílias. Na década de 2000, cresceu significativamente o número de famílias chefiadas por elas. Enquanto em 2001 eram 27%, em 2009 foram 35%, o que representa quase 22 milhões de lares chefiados por mulheres, segundo dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2009.

No entanto, elas continuam recebendo salários mais baixos que os dos homens, embora possuam mais anos de estudos. A mulher investiu mais na sua formação e ainda ganha salários 40% inferiores aos dos homens. Para a pedagoga Schuma Schumacher, da ONG Rede de Desenvolvimento Humano (Redeh), a diferença se dá porque historicamente a mulher não foi vista como profissional de fato, e sim como aquela que iria complementar a renda familiar. “Precisamos lembrar que há 10 anos nós recebíamos salários 70% menores. Estamos caminhando e isso nos motiva a continuar na luta”, observa.



“Precisamos lembrar que há 10 anos nós recebíamos salários 70% menores. Estamos caminhando e isso nos motiva a continuar na luta.”

Schuma Schumacher

Schuma acredita que é preciso reconhecer as transformações já ocorridas na sociedade brasileira nas últimas décadas, no que diz respeito à relação com a mulher. Hoje, o país possui uma legislação moderna, que garante direitos iguais para homens e mulheres, além de uma lei específica para tratar de casos de violência doméstica (a lei Maria da Penha). Importante citar o investimento em políticas públicas direcionadas a este público, com criação de mecanismos estaduais e municipais. “É inegável

que se avançou na condição da mulher na sociedade brasileira. E também na compreensão do seu papel como sujeito político”, afirma.

Mulheres no comando do país

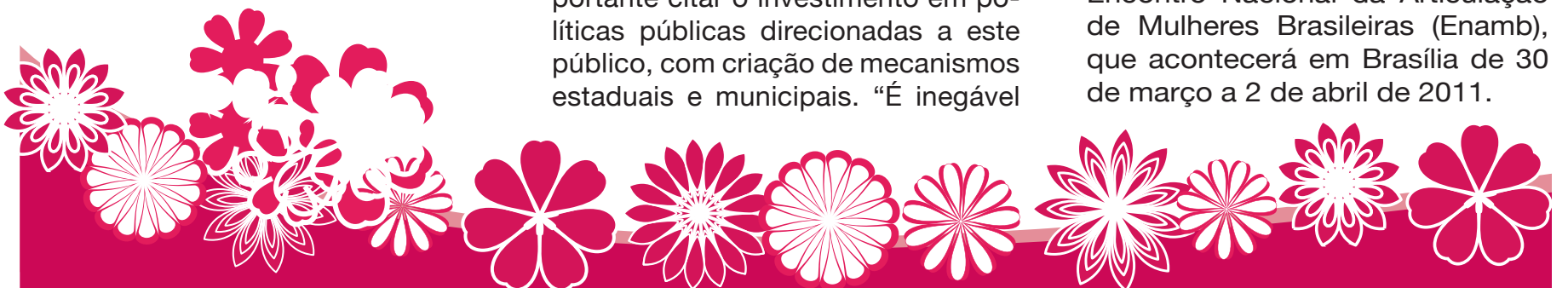
No final do ano passado, o Brasil elegeu pela primeira vez uma mulher para a Presidência da República. Dilma Rousseff, que tem um histórico de lutas políticas pela democracia, ocupa hoje a cadeira deixada por um ex-operário nordestino. Para muitos analistas, a vitória de Dilma demonstra uma capacidade de ruptura, de avanço contra o preconceito e reconhecimento da identidade nacional. Para Schuma, o maior avanço que a presidenta pode trazer é no campo simbólico. Já se pode notar, segundo a pedagoga, que as mulheres ocupam outros espaços na sociedade e que a autoestima delas vem sendo fortalecida.



“O grande desafio é desnaturalizar aquilo que a sociedade patriarcal construiu. As tarefas domésticas, por exemplo, não são naturalmente femininas.”

Eblin Farage

Para Rogéria Peixinho, da Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB), os pontos prioritários atuais incluem o combate à violência doméstica e à discriminação no trabalho, e a luta pela legalização do aborto. Segundo ela, hoje o movimento feminista está também mais preocupado e articulado com outros grupos que lutam por questões que atingem toda população. “O tripé da desigualdade é o capital, o patriarcado e o racismo, e entendemos que temos de estar juntas com os outros movimentos na luta pelo fim desse tripé”, ressalta Rogéria, uma das organizadoras do Encontro Nacional da Articulação de Mulheres Brasileiras (Enamb), que acontecerá em Brasília de 30 de março a 2 de abril de 2011.



Projetos incentivam avanços na Maré

 Hélio Euclide

O Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR), projeto ligado à UFRJ, contribui para que as moradoras das comunidades do bairro sejam protagonistas de sua própria história. O centro trabalha pelos direitos humanos e de gênero. No estado do Rio, existem 21 centros de referência de mulheres, defensorias, delegacias especializadas e juizados.

Segundo a assistente social do CRMM-CR, Erika Fernanda Marins de Carvalho, ainda falta muito para comemorar. “Oito de março é dia de fomentar as lutas nas relações e desigualdades de gêneros, como na saúde e educação. O que percebemos é que a mulher tem dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Ela faz jornadas longas, que duram de oito a 12 horas, e ainda cuida dos filhos e da casa. Ela não tem tempo de se preocupar com a sua própria saúde. É muita carga de trabalho”, avalia Erika.

Para as alunas do curso Maré de Sabores, que ensina gastronomia e gênero para mulheres na Lona Cultural, o futuro se avizinha diferente. “Aqui aprendemos muito, a não desistir, a ser perseverantes, a fazer o trabalho com amor, a nos respeitar e a comunicar. A crença de que uma só faz as coisas está caindo por terra, aqui todas fazemos tudo. O curso traz benefício como conhecimento e amizade”, afirma Micheli Nogueira, de 36 anos.

“Ainda há preconceito que parte de todos os lados, mas às vezes vem de nós mesmas. Oportunidade, temos. Além da geração de renda, são as mulheres principalmente nas comunidades que criam seus filhos. Mulher é ser mãe, valente, vitoriosa e guerreira”, ressalta Mercia Fernandes, de 50 anos, também aluna do curso que, ao final, incentivará a organização de uma cooperativa de mulheres.

Em breve, será aberta, no Parque União, a Casa das Mulheres da Maré, que reunirá vários projetos da Redes voltados para as moradoras do bairro.



Imagem: Agência Brasil

Você acha justo a mulher ganhar 40% menos do que os homens?

As mulheres brasileiras ganham cerca de 40% a menos do que os homens, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O *Maré de Notícias* foi às ruas saber o que o leitor acha dessa diferença de salário.

“É injusto, se faz a mesma coisa tem que ganhar o mesmo salário. A mulher ainda trabalha mais. Eu fico às vezes no batente no final de semana e assim não descanso. O meu marido só ajuda uma vez perdida (de vez em quando).”

Raíssa Avelino, Parque Rubens Vaz

“Tem que ganhar mais do que o homem, eu ainda tomo conta dos filhos e da casa. Ele só vai dormir, e ainda pergunta se o jantar está pronto!”

Elizângela Ribeiro, Parque União

“Tem que ganhar menos, pois se ganhar mais ela se separa, já quer ser independente. O homem sempre tem que ganhar mais. Não são todas, mas a grande maioria não tem que trabalhar fora.”

Luciano Balbino, Parque Maré

“Não concordo, cada um na sua capacidade. Acho que conseguimos o nosso direito, mas se a mulher quiser ou aceitar, ainda sofre com a violência doméstica.”

Maria Aparecida, Conjunto Esperança

“Não é normal, pelo lado intelectual a mulher tem mais capacidade e disciplina que os homens. A mulher tem mais profissionalismo, está bem preparada para o mercado, já que tem interesse pelo estudo.”

Marcelo Lemos, Vila do Pinheiro / Marrocos

“Acontece com certeza, para mudar isso só depende do poder da própria mulher que precisa se valorizar, e do governo. Não podemos nos acomodar, temos muito que lutar.”

Aureane Leal, da Roquete Pinto

“O tripé da desigualdade é o capital, o patriarcado e o racismo, e entendemos que temos de estar juntas com os outros movimentos na luta pelo fim desse tripé.”

Rogéria Peixinho

Desigualdade racial e mercado de trabalho

As recentes mudanças no mundo do trabalho, as novas formas de organização, a reestruturação produtiva e a globalização impõem novos desafios ao mercado de trabalho. No entanto, ainda persiste uma grande dificuldade em debater o tema da desigualdade racial, do preconceito, da discriminação, sobretudo no que diz respeito à mulher negra na sociedade.

No Brasil, criou-se a ideologia da democracia racial para explicar que as oportunidades são iguais para todos e que quem não consegue obter sucesso logicamente é taxado de incompetente. Sendo assim, cabe perguntar: quais são as influências dos estereótipos sociais de raça e gênero na definição do perfil do trabalhador ideal? Qual o critério para definir competência? Onde estão negros e mulheres no quadro funcional? Quais são seus cargos, salários, atribuições, escolaridade?

O estudo das questões ligadas às desigualdades raciais é um desafio que se tem proposto à sociedade. A temática racial, no Brasil, tomou centralidade após o compromisso brasileiro assumido, em 2001, na III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Conexas de Intolerância em Durban, na África do Sul.

Procuramos, portanto, entender a inserção da mulher negra no mercado de trabalho na sociedade contemporânea, onde a mulher tem maior representação em jornadas de trabalho com baixa remuneração, nos empregos temporários, no subemprego e no desemprego. Em âmbitos nacionais, a questão racial é ainda interpretada somente como um “problema do negro”, e não fruto da discriminação entre as

“A carne mais barata do mercado é a carne negra.”

Elza Soares



Columistas

Tema em questão: discriminação racial



Ricardo é pedagogo (UERJ), Mestre em Educação e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ.
E-mail: rianoario@oi.com.br

As diversas formas de discriminação contra a mulher negra

As mulheres negras representam um dos grupos mais vulneráveis a agravos à saúde, bem como a piores condições de acesso a políticas de promoção, prevenção e assistência.

Os níveis de desigualdades no Brasil entre populações brancas e negras são alarmantes em várias dimensões da vida humana: na saúde, em situações de violência, expectativa de vida, nas condições de moradia, emprego, renda e em tantas outras situações. Segundo os dados do Radar Social, 44,1% da população negra vivem em domicílios com renda per capita familiar inferior a meio salário mínimo. Entre os brancos, o percentual é de 20,5%.

Essa população negra pauperizada, dentro do Sistema de Seguridade Social, aparece como majoritária nos programas assistenciais: 69% dos domicílios que recebem Bolsa Família, 60% dos que recebem Benefício de Prestação Continuada e 68% dos que participam do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil são chefiados por negros (segundo o Retrato das desigualdades de gênero e raça, 3ª Ed., análise preliminar dos dados, setembro de 2008, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea e Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher). Tal constatação mais uma vez comprova que mesmo entre os pobres há os mais discriminados ou nas palavras de Florestan Fernandes: “Na desigualdade existem os mais desiguais”.

Este ano de 2011 é o Ano Internacional dos Afrodescendentes, mas para as mulheres negras do nosso país não há muito a comemorar. Pesquisa realizada pelo Ipea, articulando gênero e raça, apontou que, em 2006, enquanto 9,3% das mulheres negras tinham 60 anos ou mais de idade, entre as brancas essa proporção era de 12,5%. Em 1993 tinha-se 7,3% e 9,4%, respectivamente. Embora a expectativa de vida da população tenha aumentado as desigualdades entre os grupos permanecem. Com relação aos indicadores de saúde, a mulher negra também aparece como a mais vulnerável. A partir dos dados fornecidos em 2008 pelo Ministério de Saúde, a médica Jurema Werneck afirma que as mulheres negras representam um dos grupos mais vulneráveis a agravos à saúde, bem como a piores condições de acesso a políticas de promoção, pre-

Roseli Rocha



Sergio Lima



A violência contra a mulher conjugada à violência racial aprofunda ainda mais essa realidade de violações de direitos. Segundo pesquisa realizada por Camilla Nascimento, em 2006, junto ao Centro Especial de Orientação à Mulher – Zuzu Angel, 54,2% das mulheres que sofreram violência eram negras. E segundo Jurema Werneck, a partir dos dados coletados pela Vigilância de Violências e Acidentes/VIVA do Ministério da Saúde no que diz respeito à violência sexual, as mulheres negras representaram 55% dos casos notificados e as mulheres brancas, 32%.

Diante desse quadro de desigualdades, a situação das mulheres negras é, sem dúvida, a mais vulnerável, pois além da discriminação de gênero, sofrem a discriminação pela sua condição étnico-racial. Numa sociedade onde o critério racial é utilizado como um importante mecanismo de seleção e recrutamento para o mercado de trabalho, as mulheres negras estão mais suscetíveis à eliminação nos processos seletivos para ingresso em ocupações e cargos de maior remuneração e reconhecimento social.

Os dados acerca da realidade da mulher negra, embora sejam gritantes, ainda não são capazes de revelar sua real dimensão. Assim, buscando superar essa realidade é preciso não achar natural nenhuma forma de opressão. O silêncio diante dessas violências acaba por pactuar com o sofrimento vivenciado por essas mulheres. Assim, políticas públicas e qualquer ação de combate ao racismo e à violência contra a mulher devem ser defendidas para que todas as mulheres de todas as cores, raça e etnia possam viver uma vida mais digna, saudável e feliz, sem preconceitos e discriminação.

Roseli é Assistente Social e doutoranda em Serviço Social pela UFRJ.

E-mail: rfrinteroi@yahoo.com.br

Sergio é professor de Educação Física, especialista em História da África e do Negro no Brasil e mestrando em Educação, Cultura e Comunicação pela Uerj/FEFB.
E-mail: sergio_delima@hotmail.com

Pela valorização da escola pública

O II Seminário de Educação da Maré, que acontecerá no sábado, 26/03, das 8h às 17h, na UFRJ, terá como tema a mobilização e a valorização da escola pública. O objetivo é ampliar a compreensão sobre as reais condições educacionais das escolas que atendem à Maré e contribuir para o enfrentamento dos desafios, de maneira compartilhada, com as várias instâncias do poder público e com o conjunto de profissionais que atuam no bairro. Promovido pela Redes de Desenvolvimento da Maré, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, o evento reunirá profissionais de educação, moradores e demais interessados. A secretária municipal de Educação, Claudia Costin, participará da mesa de abertura.

O primeiro seminário, em 2009, reuniu cerca de 350 pessoas que debateram, principalmente, o desempenho escolar dos alunos das 16 escolas de ensino fundamental locais. O encontro deste ano será no mesmo local do anterior, no auditório Rodolpho Paulo Roco (Quinhentão), no Centro de Ciências da Saúde, no campus da UFRJ, na Ilha do Fundão. Mais informações: Tel. 3105-5531 / 7819-3657 ou no site www.redesdamare.org.br

Por dentro da Maré

Pré-Vestibular da UFRJ

Está marcado para os dias 28, 29 e 30 de março o processo de seleção de alunos interessados em estudar no curso Pré-Universitário Samora Machel, projeto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que tem como objetivo contribuir para o acesso ao ensino superior dos moradores do entorno da Cidade Universitária. As aulas terão início no dia 4 de abril, de 18h30 às 21h30, de 2ª a 6ª feira. Podem se candidatar moradores do entorno da Ilha do Fundão (Maré, inclusive), que já concluíram o Ensino Médio em escola pública e tenham renda familiar per capita de um salário mínimo. Documentos necessários: uma foto 3x4, cópia da carteira de identidade, do comprovante de residência (conta de água ou luz) e do certificado de conclusão do Ensino Médio.

Inscrição e entrevistas: 28 a 30/03, de 16h30 às 18h30. Local: Térreo do bloco A do Centro de Tecnologia, na Ilha do Fundão, em frente aos elevadores. Informações: www.presamora.iq.ufrj.br - Tel.: 2562-7257 (com Vânia)

Moda, beleza e gastronomia

Estão abertas as inscrições para os cursos gratuitos de moda, beleza e gastronomia, oferecidos pela Ação Comunitária do Brasil (ACB/RJ), no núcleo da Vila do João. Com duração de nove meses, os cursos deverão atender 240 pessoas. Podem se inscrever pessoas com mais de 16 anos, interessadas em geração de renda e inclusão profissional em grupos produtivos. Para se inscrever, é preciso comparecer no núcleo levando cópias do comprovante de residência, identidade, CPF, carteira de trabalho e uma foto 3x4. O projeto é uma parceria da ACB/RJ com o Ministério do Desenvolvimento Social.

1.000 vagas para construção civil

A Ação Comunitária do Brasil, em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego, oferece 1.000 vagas para cursos gratuitos destinados a integrantes de famílias beneficiárias do programa Bolsa Família. A família não perderá o benefício. A iniciativa atenderá moradores da Maré, de Caxias, Mesquita, Cordovil, Cidade de Deus, Costa Barros, Madureira, Paciência, Gamboa e Barra da Tijuca. É preciso ser maior de 18 anos e ter o ensino fundamental completo. **Ação Comunitária do Brasil - Rua Onze, quadra 58, nº 243 - Vila do João - Maré - Tel.: 2260-3197.**



Você está em busca de novo emprego?

Você acabou de sair da escola, da faculdade, está desempregado ou quer mudar de empresa ou função? Este mês o Canal Futura traz para os leitores do Maré de Notícias algumas dicas sobre como se preparar para superar a primeira barreira até a tão sonhada vaga no mercado de trabalho: a entrevista de emprego. Além de estudar e se manter sempre bem informado, tomar algumas atitudes corretas pode determinar se você vai ou não ser bem-sucedido no processo seletivo.

Mantenha o currículo atualizado

O currículo é a primeira apresentação que a empresa recebe de você. O ideal é que ele tenha, no máximo, duas páginas, e inclua todos os dados importantes sobre educação formal, empregos anteriores e cursos concluídos. Contatos atualizados de telefone e e-mail, além dos objetivos profissionais, também são informações essenciais.

Conheça a empresa

Busque o maior número de informações possíveis sobre a empresa onde você vai fazer a entrevista. Visite o site, procure por notícias em jornais e revistas, converse com funcionários, faça buscas na internet. Esse conhecimento prévio certamente será refletido na entrevista de emprego.

Conheça o cargo que pretende ocupar

Ao se candidatar para uma vaga, procure saber com a própria empresa exatamente quais são as habilidades necessárias para ocupar o cargo. Você se sentirá mais seguro ao relacionar a execução dessas tarefas com os seus talentos e habilidades.

Se prepare para as possíveis perguntas

A empresa vai querer saber sobre as suas habilidades, qualidades, defeitos e sobre a sua utilidade dentro da empresa. Esteja bem preparado para evitar nervosismo e demonstrar confiança nas suas capacidades para o entrevistador.

Seja pontual

Atrasos ou faltas são imperdoáveis. Raramente a empresa dará uma segunda chance a alguém que falta ou perde a hora para a entrevista.

O visual é importante

Nós não nos comunicamos apenas com a fala, portanto, lembre-se que o entrevistador estará atento a todos os sinais que receber durante a entrevista. Ajeite o cabelo, faça a barba, use uma maquiagem leve e escolha uma roupa adequada à empresa onde pretende trabalhar. Não use o celular e nem fique ouvindo música enquanto aguarda ser chamado para a entrevista.

Durante a entrevista

Seja direto, definindo para o entrevistador seus objetivos profissionais e de vida. Demonstre ser uma pessoa positiva, otimista, colaborativa, sociável e participante. Use termos como: Sim posso! Sim gostaria! Sim me interessa! Não, não tem problema!. Seja maduro, e isso não tem nada a ver com a sua idade. Ser maduro significa ser ponderado e prudente. Na entrevista, significa ouvir e pensar antes de falar. Não se precipite nas respostas.

O que você não deve fazer

Nunca fale mal do seu ex-chefe ou das empresas onde trabalhou antes. O uso de comunicação muito coloquial ou com excesso de gírias também não é bem interpretado pelos entrevistadores. Nunca justifique sua pretensão salarial baseado em suas necessidades financeiras pessoais. A pretensão deve se basear na média de salário pago para aquele cargo pelo mercado. Não fique cotando vantagem nem méritos de trabalho como conquistas pessoais, até porque, na maior parte das empresas, os projetos e as realizações não são fruto do trabalho individual, mas de uma equipe. Na hora de destacar seus feitos, procure valorizar sua participação em um projeto de sucesso implementado por uma equipe, e a partir disso, destaque como foi sua atuação para que ele fosse bem-sucedido.



Programe-se!

Veja o que rola na programação da Lona da Maré

Roda de samba

Aos domingos, às 18h
Grupo Nova Raiz e convidados
Março: 13, 20, 27
Abril: 03, 10, 17, 24

Forró na Lona

08 de abril, às 21h
Grupo Os Três Forrozeiros

Favela Rock Show

15 de abril, às 20h
Bandas In Caos,
Trust Worth
e Pela Fé

**Todas as oficinas,
eventos e shows
da Lona da Maré
são gratuitos!**



Informações
lonadamare@gmail.com
3105-6815 / 7871-7692
Facebook: Lona da Maré
Orkut: Lona Cultural da Maré
Twitter: @lonadamare



Rua Ivanildo Alves, s/n Nova Maré
Ingressos no local e na secretaria da Redes:
Rua Sargento Silva Nunes, 1012 - Nova Holanda



Cineclube

Quartas-feiras, às 17h30

O melhor da produção audiovisual brasileira

2 de março

Rua das Tulipas (2008)
de Ale Camargo
Saliva (2007)
de Esmir Filho

9 de Março

Belowars (2008)
de Paulo Munhoz
Calango (2007)
de Alê Camargo

16 de Março

Knossos (2009)
de Alê Camargo
Vida Maria (2006)
de Márcio Ramos

23 de Março

Sangrando Chuva (2008)
de Daniel Levi
Alha (2008)
de Alê Camargo
30 de Março
Os Suburbanos (2009)
Dir. Paulo Sant'anna

06 de abril - Animações

Historietas mal assombradas
(para crianças malcriadas)
De Victor-Hugo Borges, 15 min.
O Jumento Santo e a cidade
De Leo D., William Paiva
11 min.

13 de abril

As coisas que moram nas coisas
Ficção de Bel Bechara e Sandro Serpa. 14 min.
Crisálidas
Animação de Fernando Mendes, 7 min.

20 de abril

Tainá, uma aventura na Amazônia
Ficção de Tânia Lamarca e Sérgio Bloch, 90 min.

27 de abril

Minhocas (Animação)
de Paolo Conti, 15 min.
Minha Rainha (Ficção)
de Cecília Amado. 11 min.
Santa de Casa (Animação)
de Allan Sieber. 18 min.

Oficinas

Regulares e gratuitas

março

Construção de Instrumentos Musicais

Segundas e sextas de 9 às 11h (10 anos)

Teatro

Terças e quintas das 14 às 16h (12 anos)

Artes Circenses

Segundas e quartas das 14 às 16h

Sonorização e DJ

Terças e quintas das 10 às 12h

Maracatu

Quartas e sextas das 10 às 11h30

e de 11h30 às 13h

Prática de Orquestra

Sábados de 11 às 13h

Gastronomia

Quartas de 13 às 16h

abril:

Construção de

Instrumentos Musicais

Segundas e quartas de 9 às 11h (10 anos)

Teatro

Terças e quintas das 14 às 16h (12 anos)

Artes Circenses

Segundas e quartas das 14 às 16h

Capoeira

Quartas e sextas à partir das 17h;

Maracatu

Quartas e sextas das 10 às 11h:30

e de 11h:30min. às 13h;

Percussão

aos Sábados à partir das 10h;

Cavaco

aos Sábados à partir das 11h;

Violão

aos Sábados à partir das 12h;

Canto

aos Sábados à partir das 13h;

Gastronomia

Terça de 8h30 às 11h30 ou 13h às 16h

Quinta de 8h30 às 10h30 ou 13h30 às 15h30

Pagode nas casinhas da Nova Holanda

Paulinho Santos, mais conhecido como Leiteiro, está organizando um pagode que acontece sempre aos sábados, no final da Rua 6, próximo ao Ciep Samora Machel. A apresentação do grupo Nova Amizade, de Paulinho, começa às 18h e segue até o início da madrugada. Outros músicos da Maré costumam aparecer para dar uma canja.



DINHEIRO NO BOLSO

Toda segunda-feira, às 22h30

Reprise: sexta 16h30 e sábado 19h

Dez jovens aprendem brincando sobre como administrar o próprio dinheiro e enfrentam perguntas e provas de raciocínio lógico e criação de estratégias financeiras. A cada programa, o participante que tiver menos pontos é eliminado até que apenas dois jogadores cheguem à grande final. O vencedor leva um prêmio de R\$10 mil em crédito para a compra de ações.



www.futura.org.br

Canal 18 UHF – NET canal 32 – SKY canal 8
Parabólica polarização vertical 20





Luciana Bento Rosilene Miliotti

Todo domingo, a partir das 18 horas, acontece a já tradicional roda de samba na Lona Cultural Municipal Herbert Vianna. Mais do que diversão de qualidade, com samba de raiz feita por moradores da Maré, o evento tem se mostrado um espaço de encontros. É ali, ouvindo boa música e bebericando uma cerveja, que fronteiras se rompem, amigos de infância se reencontram e pessoas que vivem lado a lado se conhecem e se reconhecem.



Wilson (à direita): "Aprovei a música e o projeto"

"É muito bacana ver que o samba está ajudando a superar dificuldades e a desmistificar fronteiras. Hoje, pessoas de diferentes comunidades da Maré frequentam a Lona e o samba tem sido um espaço de convivência muito interessante, superando dificuldades históricas de integração", argumenta o coordenador da Lona Cultural, Alberto Aleixo.

Se para quem frequenta o samba é pura diversão e encontro, para quem toca a recompensa é ainda maior. É o que acha Leonardo Acioly, que toca cavaquinho, banjo e violão no grupo **Lá Samba** que se apresentou durante o mês de fevereiro. O grupo é formado por quatro integrantes, todos moradores da Maré, que se propõem a levar ao público samba de raiz com uma pitada de modernidade.

"Acho muito positiva essa interação entre as comunidades da Maré. Até quem vê alguma dificuldade de ir até a Lona por causa de sua localização, se surpreende com o que acontece ali, pois o ambiente é gostoso, claro e agradável", avalia Acioly.



Clima claro e agradável, convivência e amizade

O segurança Wilson Targino Lima, de 32 anos, foi ao samba pela primeira vez em fevereiro e garante que vai voltar. "Moro na Vila do João e um colega que sempre vai ao samba me chamou para ir com ele. Aprovei a música e o projeto, espero que continue por um bom tempo", afirma.

As rodas de samba têm atraído em média 250 pessoas, chegando a 300 em dias mais "quentes". Mas com todo o clima de integração e encontro, a intenção é reunir ainda mais. Por isso, fica o convite: no próximo domingo, chame os amigos, o paquera, os vizinhos e colegas de escola e vá curtir música de qualidade na Lona Cultural da Maré!



Nº 15 - Março / 2011

LIVRO

Ivone Lara, a dona da melodia
de Kátia Santos



Editora Garamond
Coleção Personalidades Negras
Coedição com a Biblioteca Nacional
224 páginas R\$ 42,00

Para quem gosta e para quem não gosta de samba

Para quem gosta de samba, o livro "Ivone Lara, a dona da melodia", escrito lindamente por Katia Santos, é uma oportunidade encantadora de conhecer muito mais sobre essa grandeza nacional. E mesmo quem não gosta de samba, o que deve ser bastante raro neste país, com certeza terá o prazer de ler sobre esta mulher multifacetada: enfermeira, dona de casa, assistente social, cantora e compositora reverenciada no Brasil e no exterior. Acompanhando seus passos, é possível alcançar também muito da história cultural da cidade do Rio de Janeiro, e mesmo da história do Brasil. Não dá para perder essa leitura! Precisamos valorizar nossa cultura. E para que isto aconteça precisamos conhecer melhor o que é nosso! (Sugestão de leitura enviada por Sara Alves, moradora da Vila do João)

Tiê

Ivone Lara / Hélio / Fuleiro

Tiê , Tiê , óia lá, oxá
Representava pra mim
Carinho, amor e paixão
Mas o ingrato do Tiê
Desprezou meu coração
Tiê , Tiê , óia lá, oxá
Bem que vovó me dizia, criança
Óia lá tome cuidado
Oxá, esse seu passarinho
Está mal acostumado
Tiê , Tiê , óia lá, oxá



POESIA VIVA

Confissão

Admilson Rodrigues Gomes

Não confesso meu sinônimo
 Nem minha sinceridade
 Não vou fazer nenhuma análise própria
 Ou ter a disposição para libertar-me
 De pessoas ou de pensamentos.
 Não vou escrever cartas
 Mostrando o significado do meu conceito
 E nem quero com isso desnudar
 O homem que sou
 Tento ser feliz mas no sentido
 Apenas filosófico.
 Não serei um homem real ou editarei moda
 Mas quem sabe guardarei moedas e terei
 Apenas o cuidado de esconder dos meus olhos
 E ouvidos o lado negativo do poder.
 Não sou absoluto, não vou mostrar quem
 Realmente sou nem o que sei
 A sinceridade diz respeito apenas ao universo
 Ninguém pode saber tudo de si, nem revelar tudo
 a outrem.

Se eu pudesse ser totalmente sincero
 Não seria verbal, nem absoluto.
 O poder do silêncio cria um novo olhar
 O mundo não pede desculpas pelo que foi dito
 Nem se transforma no que é bom
 O ser humano vive do conhecimento de si
 Mas não compartilhar o que cai por terra.
 Tenho meus limites,
 minhas incertezas,
 o meu parar e o meu continuar.
 Não serei a vergonha do mundo

Estrada do Itararé Juarez Cântaro

Será que é a revolta do proletariado,
 A farroupilha... cabanagem... A balaiada?
 Não, é apenas a reação desesperada
 Do "vírus coca" fracionando o estado

Será Vargas querendo Luiz destronado
 Repetindo Itararé em outra estrada?
 Não, é apenas a mão algemada
 Por ser juiz em fórum marginalizado.

Maldita pedra... teu "Dejavur" cadavérico,
 Destrói vidas promovendo bordéis
 E seduz a criança com cenário bélico.

Mas sem bala vadias apressando os pés
 A população deslizará de teleférico,
 Deletando cenas de guerras cruéis.



Em nome do verde

Sou morador do complexo. Trabalho com fliperama (acho que o complexo me conhece bem nesta área).

Também sou morador do Fundão, nascido no Catalão, trabalho na área ambiental fazendo repovoamento de caranguejo e espécies nativas em todo Fundão.

Convido vocês para conhecer a
ONG Olhar do Mangue

www.olhardomangue.org.br

Roberto Vianna, ambientalista

